

Governo não sabe as causas

Ministro informou que as razões exatas serão conhecidas em oito meses, quando ficar pronto um estudo financiado pelo Banco Mundial

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, admitiu que o governo não sabe exatamente as causas dos desmatamentos no País. Segundo ele, isso ficará claro em oito meses, depois de concluído um estudo fi-

nanciado pelo Banco Mundial. "Não sabemos ao certo por que isso vem acontecendo", disse o ministro.

Sarney Filho anunciou que o governo pretende aumentar a fiscalização, principalmente na Amazônia, para tentar diminuir os índices. Para isso, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pretende pôr à disposição dos Estados cerca de 150 fiscais, quatro helicópteros, dois aviões e um sistema de comunicação para monitorar a região no período de estiagem, a partir de março.

Com isso, o governo pretende detectar uma queimada ou derrubada em oito horas. "Sabemos que isso não é o ideal, mas é o que temos."

O ministro admitiu, ainda, que será necessária a regulamentação da Lei dos Crimes Ambientais para que o governo possa agir com mais rigor contra as queimadas. Ele defendeu o uso de ações punitivas.

Segundo o ministro, o Banco Mundial vai liberar nos próximos dias

US\$ 1 milhão para que o governo faça um estudo detalhado sobre as causas dos desmatamentos. "Em oito meses o trabalho vai estar concluído", afirmou o presidente do Ibama, Eduardo Martins. Ele e Sarney Filho não souberam explicar os dados divulgados pelo Inpe, apontando um aumento nas derrubadas.

Os novos dados sobre o desmatamento na Amazônia desagradaram aos ambientalistas. O secretário-executivo do organização não-governamental Instituto Sócio-Ambiental, João Paulo Capobianco, criticou o governo pela falta de uma política para conter o desflorestamento na região. Ele prevê uma repercussão negativa dos números no exterior. "O quadro é de total descontrole por falta de uma política consistente."

Capobianco destacou que a taxa de desmatamento estimada pelo Inpe para 1998 será 27% superior à do ano anterior. Para ele, isso comprova que há uma retomada no processo de degradação ambiental na re-

gião e uma oscilação nos números apresentados nos últimos anos. A taxa registrada em 1997, segundo os cálculos do instituto, correspondem à destruição de uma área igual a cinco mil campos de futebol por dia.



Dado Sampayo/AE

O ministro José Sarney Filho anunciou que o Ibama vai disponibilizar recursos para fiscalizar melhor a região

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the date "12/99" and initials "JA".